

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	800
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

A crise de transportes

O que ultimamente se tem passado entre o governo e as principais associações agricolas, commerciaes e industriaes do paiz, relativamente a cessão por estas requisitada dos navios allemães ainda disponiveis, para exportação dos productos que nos sobram e importação dos que carecemos, é tudo quanto ha de mais inaceitavel e anti-patriotico levando aquellas dignas associações aos mais justificados protestos.

Effectivamente, n'esta hora grave que o paiz atravessa, quando a fome ameaça de visitar-nos intensa e brevemente, e quando, por outro lado, temos as adegas cheias de precioso vinho que podia trazer-nos o ouro preciso para fazer face á importação de cereaes e á pavorosa crise economica em que nos debatemos, custa a crêr, chega mesmo a revoltar os espiritos mais calmos, que não se ponham immediatamente ao serviço da nação todos os meios de transporte de que possamos dispôr para o maior trafego d'essas importações e exportações.

Em todos os paizes do mundo, ainda mesmo n'aquelles que no grandioso conflicto se não acham directamente envolvidos, os respectivos governos teem-se esforçado por conceder ás classes productoras as maiores facilidades, concorrendo dentro da esphera do possivel para o maior desenvolvimento das suas produções, como forma unica de se fazer face ás grandes difficuldades da hora presente.

Em Portugal e por parte dos nossos dirigentes parece que se pensa d'uma forma inteiramente differente pois não só se não fomenta como se está difficultando toda a patriotica acção d'essas classes e especialmente da nossa agricultura, que é, afinal, a principal fonte de receita do nosso paiz e aquella de que vivem e em que se occupam mais de tres quartas partes da população portugueza.

Por parte das zelosissimas associações de classe teem-se feito tudo quanto legalmente se podia fazer no patriotico objectivo da nossa maior expansão industrial, commercial e agricola, chegando a importante federação dos Syndicatos Agricolas Leiria e Lisboa a enviar delegados seus a Bordeus, negociar directamente

os vinhos dos seus associados com os commerciantes francezes, encontrando da parte d'estes o melhor acolhimento e obtendo ali transações importantes.

Para se fazer uma ideia approximada do alcance d'essa louvavel deliberação e dos beneficios elevados que d'ella havia a esperar se por parte do nosso governo lhe fossem cedidos os navios requisitados, basta saber que os preços obtidos ali para os nossos vinhos excediam ainda os do anno anterior, tendo logo produzido na importante região vinhateira de Torres Vedras uma subida de preços que foi de oitenta para cento e quarenta e cinco centavos por almude de vinte litros, ainda com tendencia para maior subida.

Infelizmente toda essa louvavel iniciativa e patriotico esforço cahirá por terra desde que o governo, em lugar de ceder immediatamente os navios disponiveis para o transporte d'esses vinhos, resolveu, no fim de muito instado, abrir concurso para adjudicação d'elles, concurso onde evidentemente os nossos agricultores não poderão competir com os concorrentes estrangeiros, representantes de empresas poderosissimas e ainda muitos d'elles subvencionados pelos respectivos estados para o trafego da guerra.

D'esta fórma todos esses navios que ainda representam alguns milhares de toneladas e que bem podiam e deviam attenuar a grande crise de meios de transporte com que luctamos, e que foi afinal o motivo invocado para os requisitarmos, passarão ao serviço d'outras nações ficando os nossos vinhos nas adegas e deixando de se importar o milho de que carecemos e que abunda nas nossas colonias.

Francamente, isto é grave de mais para se resolver d'animo leve, e o governo tem de ponderar emquanto é tempo a que extremos de miseria e desespero nos póde levar a falta d'esses navios.

Na frente do Ministerio está um estadista que em lances varios tem comprovado as suas qualidades governativas e o seu patriotismo. E' para elle que apellamos n'este momentoso assumpto de que nos vimos occupando e que a todos sobreleva pela sua importancia e pelas terriveis consequências que lhe antevemos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Crise ministerial

N'estes ultimos, dias teem tomado novamente volume os boatos que ha dias corriam de crise ministerial, dando-se como certos para já a sahida dos srs. ministros do Trabalho e da Guerra.

Depois da resolução tomada pelo Congresso relativamente ao incidente Brito Camacho, a posição d'este ultimo ministro é pouco sustentavel, outro tanto acontecendo com o sr. ministro de Trabalho perante os successivos desastres das suas providencias no momentoso assumpto das subsistencias publicas.

Contudo os órgãos governamentais da imprensa da capital insistem na improcedencia dos novos boatos, confirmando que a crise que effectivamente existe no seio do gabinete só será declarada e solucionada lá para meados de março, quando o segundo troço das nossas tropas tiver já seguido para França.

Estas informações condizem com as que particularmente nos dão, e só serão alteradas pelos factos se qualquer incidente parlamentar ou acontecimento mais ruídoz vier precipitar os acontecimentos.

O Carnaval

Passou quasi desapercibido no nosso meio o Carnaval recém-fimado, que o governo accertadamente prohibiu nas ruas e mais logares publicos e que mesmo nos meios particulares não encontrou animação alguma.

No Club Figueiroense reuniram-se no domingo e terça-feira as familias dos associados dançando-se até á madrugada; outro tanto succedeu em algumas casas particulares, e a isto se reduziu em Figueiró, o Carnaval de 1917.

As nossas tropas

De todos os soldados d'esta região que ha dias seguiram para França teem as respectivas familias recebido boas noticias, não tendo pois fundamento algum os receios que já para ali se manifestavam de qualquer desastre no caminho.

A viagem fez-se nas melhores condições de segurança e nas mesmas condições vão entrar na lucta ao lado das heroicas na-

ções alliadas para inteiramente se esmagar o imperialismo allemão dando á Europa inteira tão bruscamente agredida uma larga era de paz e progresso penhor seguro da felicidade humana.

Moedas de D. Pedro V

O governo, attendendo ao numero de moedas de 500 réis de D. Pedro V que ficaram por trocar, concedeu um novo prazo para essa troca, prazo que termina no dia 28 do corrente mez.

As pessoas que ainda conservarem taes moedas devem pois trocal-as até áquelle dia nas respectivas recebedorias.

Mais horas novas

A partir do dia 28 do corrente mez devem os relógios ser novamente adiantados uma hora, passando-se assim para a chamada hora de verão que já no anno passado esteve em vigor no nosso e outros paizes.

A nossa falta

Pedimos mil desculpas aos nossos presadissimos assignantes e mais leitores da falta de publicação do nosso jornal na passada semana, falta exclusivamente devida á ausencia do nosso typographo, que teve d'ir a Thomar cumprir os preceitos da lei militar.

Faremos todos os esforços para que o caso se não repita continuando O Figueiroense a publicar-se com a regularidade que sempre tem usado e em que é verdadeiramente modelar.

O preço do milho

Por intermedio da administração d'este concelho foram perfunosamente distribuidos e affixados nos logares publicos do costume os editaes do sr. governador civil d'este districto que tornam publica a deliberação tomada pela Comissão Delegada de Abastecimentos relativo ao preço do milho em todo o paiz.

Segundo essa deliberação o milho não poderá d'ora ávante ser vendido em parte alguma do paiz por preço superior a 95 centavos cada 15 kilos ou vinte litros, o que dá para o nosso alqueire o preço de 665 réis.

Além d'este preço sómente poderão levar-se as despesas de transportes quando o milho seja vendido nos logares não productores, e o lucro para o interme-

diário que não poderá ir além de 5^o.

As transgressões d'esta determinação legal serão punidas nos termos do decreto n.º 2:253 com multa e cadeia, não podendo ninguém recusar-se a vender milho por este preço desde que o tenha em seu poder e exceda ás suas necessidades de consumo.

Não nos sobejando hoje espaço e tempo para nos occuparmos d'esta medidada breve o faremos como ella reclama.

Amnistia dos refractarios

Foi prorogado até ao dia 30 de abril do anno corrente o prazo concedido aos refractarios do exercito para aproveitarem a amnistia concedida pelo decreto de 17 de abril do anno passado, fazendo nos respectivos corpos a sua apresentação.

Todos os mancebos pois que á data de 10 de março de 1916 estavam considerados refractarios e que se apresentem nos respectivos districtos de recrutamento militar até ao fim do proximo mez de abril, beneficiarão da amnistia sendo-lhe truncadas as notas de refractarios.

Panno de amostra!

O nosso illustre collega—*Journal de Noticias*, do Porto tratando ha dias das propostas de fazenda que o sr. dr. Affonso Costa está organisando e que, segundo se affirma vão por estes dias ser apresentadas no Parlamento, dava-nos sobre ellas esta curiosa noticia:

«Affirmamos que as propostas de fazenda a apresentar pelo sr. Affonso Costa são de espantar toda a gente. Não escapa ninguém, desde o senhorio até ao empregado publico.

As licenças dos cães passam ao dobro; os gatos vão ser obrigados a ter licença; as contribuições e impostos sobre vehiculos passam, nos de tracção animal ao dobro e nos movidos a vapor, ao triplo.

Um pavor! Para se ter piano, contribuição; para se terem vasos de flores nas saccadas, licença, etc., etc. E' possível que haja aqui exaggero. Mas que as propostas são de lhes tirar o chapéu, sobre isso não resta a menor duvida. Já agora pouco falta para vêr isso.»

Sim senhor, para panno de mostra havemos de concordar que já não é mau!

E isto em cima da carestia dos generos e todos os artigos de primeira necessidade, hein!

CAMINHOS DE FERRO

A digna Camara Municipal do nosso concelho acaba de enviar ao Parlamento a representação que se segue e em que se insiste por um dos mais importantes melhoramentos de que esta região carece.

Não podemos deixar de louvar

A SEDE DO OIRO

«E vós sandeus!, servos do *capital*.—
Não viveis, vegetaes:—ardeis insaciavel
Na anciedade febril do sordido metal!
Ah! sois uns miseraveis!»

—Visconde de S. Boaventura

Ha um cancro voraz que roe a Humanidade,—
Que fermenta a miseria e gera o despotismo,
Arremessando em furia a *nova sociedade*
P'raz boccas infernaes d'um abismo!

Esse cancro mortal, indómito, ferino
Que homita a desgraça, o vicio, a thyrania
Em haustos de rancor e gestos de assassino,
E' o poder do *ouro*,—a vil Plutocracial

E' pois esse poder hydropho, sanguineo
Que alimenta de vicio as torpes saturnaes,
Lançando a Humanidade em pobre esterquilinio,—
Formando os lupanares,—enchendo os hospitaes!

Caminha-se p'ró mal—em turbidas catervas,—
Ostenta-se com gala a rubra flor do Vicio!...
—Embriagam-se em ouro as classes vis, protervas,
Arremessando ao povo a c'roa do suplicio.

Os grandes titular's—os reis do capital
Engolfam-se em prazer,—em gosos bestiaes,
Emquanto que o deboche, histerico, lethal,
As virgens enxovalha em torpes tremedacs!

Reina o vicio, o prazer, a desbragada orgia
No palacio do rico, em ondas de esplendor,
Emquanto que a miseria, a fome, a hipocondria
Massacra o proletario em convulsões de dôr!

Nos ricos imbecis, nos servos da riqueza
Não predomina a ideia augusta do dever...
Filiam-se no mal,—comungam na torpeza
Em crebras pulsões d'erótico prazer!

Canalhas, charlatães, bandidos infamantes,—
—Monstros de perversão,—satelites do mal!
Viveis na embriaguez dos vicios 'stonteantes,—
Sois a causa do crime e dor universal!

Não reparaes sequer nos tristes—sem abrigo—
Que, emquanto vós gosaes desenfreadamente,
Se imergem nos paus horrificos do p'rigo
Por tramites crueis d'um soffrimento ingente!

Olhae os cavadores!...—olhae como elles caminham
Curvados para o chão, cobertos de suores!—
Vem de ganhar o pão p'ros filhos que definham
N'um pavoroso e triste ergastulo de dores!—

Não ouvis um rumor 'stridente e gemebundo
Ao pé dos lupanar's e ás portas das egrejas?!...
—Não sabeis quem o solta?!—as torpes colarejas
Que se estorcem no vicio oscurfoso, imundo!

—Coitadas!...—não tem lar, nem filhos, nem parentes!...
Su'alma n'um 'sterctor continuo se consome...
—Entre choros febris e risos impudentes
Vejetam nos bordeis p'rá não morrer de fome!...

—E d'onde emana pois esta miseria ingente
Que arroja a Humanidade em turbilhões fataes?!...
E' devida á riqueza audaz e prepotente,—
Ao *sordido metal* que vós accumulaes!

Manuel Correia da Silva

a zelosa corporação que assim e sem se importar com os desorientados que lhe malsinam os actos, tanto se esforça pelo nosso engrandecimento e progresso.

Eis a representação:

«Foi appresentado na Camara dos Deputados em sessão de 5 de julho de 1912 e assignada por 50 Deputados, o projecto da li-

nha ferrea de Leiria a entroncar na linha da Beira Baixa, passando por Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos e Pedrogam Grande, cujo projecto já na actual sessão da Camara dos Deputados transitou da comissão das Obras Publicas para a comissão dos caminhos de ferro. E' este caminho de ferro transversal ás linhas ferreas estabelecidas e de prefu-

ração da zona central do paiz, de grande interesse para toda a região que atravessa, e, principalmente para a dos concelhos de Ancião, Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogam Grande, bastante agricolas, commerciaes e industriaes, immensamente afastados dos grandes centros do paiz, por falta de meios de viação accelerada.

Já por diversas vezes a Comissão Executiva da Camara Municipal, d'este concelho de Figueiró dos Vinhos, representou perante o Estado e o Parlamento, pedindo a urgente construcção da referida linha, por ser um dos maiores factores que mais virá contribuir para o desenvolvimento agrícola, commercial e industrial, não só de toda a região que ella fornece, mas especialmente aos citados concelhos; a mesma Comissão vem hoje novamente representar ao Parlamento no mesmo sentido.

Como v. ex.^{as} muito bem devem reconhecer trata-se d'um melhoramento de utilidade publica inadiavel e que por isso se deve levar a effeito já.

Pelo que deixa exposto, espera esta Comissão que os ex.^{mos} srs. Senadores e Deputados liguem a este importante assumpto a consideração que elle merece, approvando ainda na presente sessão do Parlamento o referido projecto.»

Figueiró dos Vinhos, 13 de fevereiro de 1917.

aa) Antonio d'Azevedo Lopes Serra
João Luiz Junior
Manuel Lopes Bruno

Jornal de Jornaes

A Polonia martyr

O Telegraf, de Amsterdam, dá os seguintes pormenores sobre a situação da Polonia sob o dominio allemão:

A industria do paiz está completamente paralisada; na maior parte das fabricas as machinas foram roubadas e transportadas para a Allemanha, os sinos das egrejas ortodoxas e de certas egrejas catholicas foram igualmente roubados. Os allemães tentaram, por meio de promessas falaciosas, decidir as populações a alistarem-se nas fabricas allemanãs. Os poucos homens que acceitaram logo tiveram occasião de se arrependarem. Polacos oriundos de Posen fazem sem resultado a propaganda em favor da legião polaca. Começam as deportações de trabalhadores em massa. Centenas de milhares de operarios foram condemnados, sem jul-

gamento, a trabalhos forçados. Em Praga e nos arrabaldes de Varsovia os operarios que recusam trabalhar para os allemães são severamente punidos. Todas as materias primas foram confiscadas pelo invasor. A *kommandantur* requisitou tudo, até mesmo os artigos de vestuario e os tapetes dos armazens. A população esfomeada está ainda aterrada por tribunales sangnarios que funcionam permanentemente não tendo descanso os poletões de execução. As deportações fazem-se geralmente de noite, os allemães mandam sahir as familias para a rua, e ali separam os irmãos das irmãs, as mães dos filhos, os maridos das mulheres. Só no governo de Varsovia mais de cem mil deportações tem sido realizadas por este processo barbaramente summario. Todos os dias partem para a Allemanha comboios abarrutando de deportados. As mulheres e raparigas bem comportadas e de boas familias são postas em promiscuidade com mulheres perdidas. A tuberculose faz terribes estragos nas populações enfraquecidas pela fome. Pois, apesar de tanta desgraça e de tanta miseria, não cessam os polacos de zombar do detestado prussiano.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio, nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra José Fernandes, das Sarzedas de São Pedro, freguezia de Castanheira de Pera, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando aquelle José Fernandes e mulher Felizinina Henriques dos Santos, ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias, findo que seja o praso dos editos, pagar no cartorio do escrivão que este passa a quantia de trinta e cinco escudos e sessenta centavos de custas liquidadas no inventario de menores processado por obito de Maria Rosa Fernandes, que foi das Sarzedas de São Pedro, pertencentes aos mesmos ausentes e respeitantes á divisão e demarcação requerida no alludido inventario por Maria Rosa, viuva, das Sarzedas de Vasco, ou nomearem

bens á penhora sufficientes para esse pagamento e das custas accrescidas, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, e de seguir a execução seus termos até final.

Figueiró dos Vinhos, 9 de fevereiro de 1917. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o escrevi.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Annuncio

(1.ª publicação)

E'ESTE Juizo e cartorio do 3º officio e no inventario orphanologico de primeira classe a que se procede por obito de Maria Luiza, viuva, moradora que foi em Castanheira de Pera, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando para todos os termos até final do mesmo inventario os interessados ausentes: José Lourenço de Carvalho, Domingos Lourenço de Carvalho, Maria da Piedade e marido José Amaro e Manuel Diniz.

Figueiró dos Vinhos, 5 de fevereiro de 1917.

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei :

O Juiz de Direito
Elisio de Lima

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca se faz publico que por espaço de trinta dias, a começar em um de março proximo, se acha aberta correição aos funcionarios judiciaes d'esta comarca, incluindo os officiaes de justiça dos juizes de paz, solicitadores e notarios, com relações aos livros, processos e papeis começados ou findos desde 1 de maio a 31 de dezembro de 1916.

E pelo presente são convidadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os mesmos funcionarios sujeitos á correição, a apresental-as ao Juiz de Direito d'esta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 8 de fevereiro de 1917. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

BARBEARIA ARTE NOVA
(em frente ao hotel João Luiz)
Figueiró dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de que é proprietario *Carlos Jorge*. Na barbearia ARTE NOVA, mordernamente montada, encontram os ex.ªs freguezes, todas as

condições hygienicas, uma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmerado asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



Francisco Fernandes Rosa Falcão, Avelar (Ancião)

Afonso José Lucas, Alvaiazere

ADVOGADOS

Eseritorio forense

Os signatarios, tendo feito entre si um entendimento para o effeito de exercerem conjuntamente a advocacia, vêem por este meio trazer ao conhecimento do publico que se incumbem de todos os serviços inherentes á sua profissão, que deverão ser tratados directamente com o segundo signatario, emquanto o primeiro se não encontrar completamente restabelecido da doença que n'estes ultimos tempos o tem impedido de attender os seus clientes.

Francisco Fernandes Rosa Falcão
Afonso José Lucas

CENTRO COMERCIAL

A este acreditado estabelecimento já chegou o grande sortido de artigos proprios para agasalho de frio e chuva, sendo o seu sortido de tal ordem, e preços de tal admiração que tem ido todos os dias grande quantidade de encomendas para os nossos aliados e se mais não tem ido é devido aos pedidos não chegarem a horas de correio.

Os artigos que mais se recommendam para a occasião são:

- Calçado**
Chancas, de verniz e vitella, artigo feito em Panafiel.
Galochas de borracha, artigo inglez.
Tamancos para mulher, em todos os generos.
Calçado de feltro, em diversos feitiços e preços, para homem.
- Cobertores d'algodão, lindas côres, grandes para camas de cadós.
Panos crus e brancos enfiados para lençoes, largura 1,5, 1,8 e 2. (preço antigo).
Patentes finos para roupas, brancas, grande sortido (ainda de preços antigos).
- Camisolas, ceroulas, meias e peugas, tudo em pura lã e em todos os generos.
Luvas de lã malha fina, homem e senhora.
Cache-coles de lã, seda e veludo, em côres lindas.
Casaquinhos e górrros em bela malha de lã, artigo feito á mão, muito chic para creanças.
Chales de agasalho, muito fortes, e de duas faces, em côres modernas desde 800 réis a 8:000 réis.
Blouses de malha, muito chic para senhora, em lindas côres de moda desde 1:000 a 3:000 réis.

Já chegou a calda de pimentão

para enchidos de carnes
Tripa nova secca para enchidos
Pimentão doce e queimo, mas puro

Pedir as melhores agendas d'algibeira para 1917 com direito a um premio de 12 contos, só se vendem no

BRUNO — Figueiró dos Vinhos

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas **Gomes de Castro & C.ª** e **João Reynaldo, Coutinho & C.ª**; em **Portugal**: em **Pedrogam Grande**, com o sr. **A. Thomaz Barreto**; em **Figueiró dos Vinhos**, com os srs. **Godinho & Pinto**; em **Castanheira de Pera**, com o sr. **Jacinto Alves Callado**.

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietário offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relógios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas **Singer** muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para **bicyclettes**

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos}; freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. **Benjamin A. Mendes** para defronte do **Club Figueirense**.

CLINCA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

**Para os pobres
tratamento gratis**

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7. 2.º

Isboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	100
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços est incluido vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para es ir esperar.

N'este hotel trata se de precauções e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueirense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.